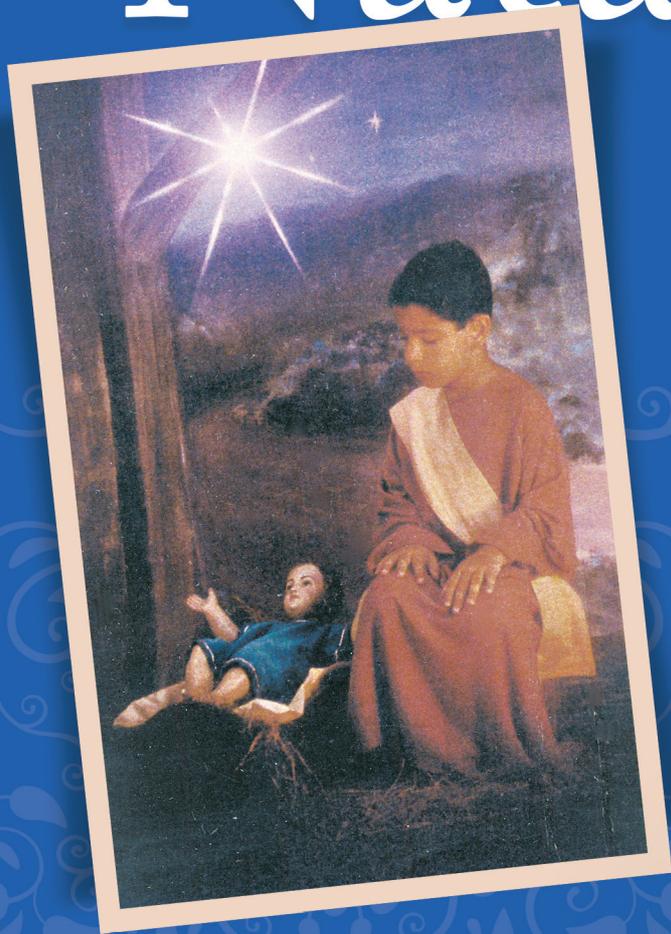


Pedro Sisnando Leite

Mensagens de Natal



Fortaleza | Ceará | 2018

Ó Deus de bondade, que nos destes
a Sagrada Família como exemplo,
concedei-nos imitar em nossos
lares as suas virtudes.



Pedro Sinando Leite

Mensagens
de
Natal

Fortaleza - Ceará - 2018

Pedro Sisnando Leite

Mensagens de Natal



Fortaleza | Ceará | 2018

Mensagens de Natal
© 2018 Pedro Sisnando Leite
Impresso no Brasil. "Printed in Brazil"

TODOS OS DIREITOS, RESERVADOS

Diagramação, capa e impressão
HBM Gráfica Digital
www.hbmdigital.com.br

Catálogo na fonte

Leite, Pedro Sisnando

Mensagens de Natal./Pedro Sisnando Leite - Fortale-
za, CE: HBM Shopping das Cópias, 2018.

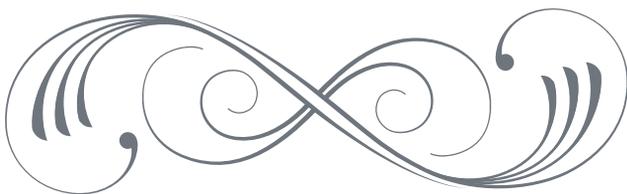
44 p. 14x21 cm
ISBN: 978-85-65599-55-9

1. Religião. 2. Natal. 3. Mensagem
I. Título. II Autor.

CDD: 200

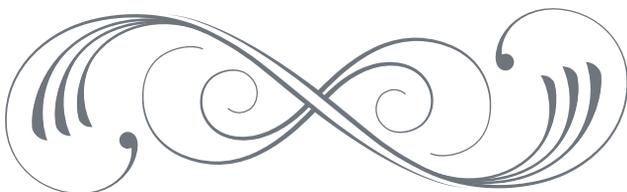


Oferecimento aos meus
filhos Francisco José
e Ana Maria, e aos netos
Pedro, Davi, João Pedro
e Maria Eduarda.



SUMÁRIO

❧ Natal de Jesus - A intervenção de Deus na História da Humanidade.....	09
❧ Oração.....	23
❧ O Natal de Ontem, Hoje e Sempre.....	25
❧ Exortação Apostólica	33
❧ Pequena História de Natal.....	39
❧ Reflexões sobre Família Cristã.....	49





NATAL DE JESUS

Intervenção
de Deus na
História da
Humanidade





@ nascimento de Jesus é o mais importante acontecimento da história da humanidade nos últimos dois mil anos.

Tudo o que aconteceu sobre esse fato foi narrado pelos evangelistas Lucas, João e Mateus e profetizado por Isaías, Jeremias e muitos outros. O próprio Senhor vos dará um sinal. “Uma virgem conceberá e dará a luz um filho, e o cha-

mará Emanuel (Deus Conosco), (Isaías 7,14)”. O evangelista João (3,16-17) fala que “Deus amou de tal modo o mundo, que lhe deu seu filho único, para que todo aquele que n’Ele crer não pereça”.

Algumas das mais importantes provas históricas de Jesus Cristo podem ser encontradas também em fontes seculares. Falo disso por que neste momento de celebração do Natal algumas pessoas estão duvidando e voltam a comentar se Jesus realmente existiu. Mesmo que a esmagadora maioria da humanidade passa pela vida tendo fé em Deus invisível e em Jesus, o filho do homem. As páginas da Bíblia e a história da Igreja de Deus estão repletas de provas como são testemunhas os apóstolos de Jesus que tiveram a honra de ver o Senhor realizar muitos milagres antes e depois da Sua Ressurreição.

Para os incrédulos vou mencionar alguns depoimentos da história que confirmam que Jesus Cristo existe e está vivo entre nós. Tácito

(Publius Cornelius Tacitus, 55-120) historiador romano, orador, escritor, cônsul romano, mencionou em seus escritos (*Anais da Roma Imperial*) a existência ao culto a Cristo, e os cristãos que dele se originaram. Neste particular, da mesma época, várias outras fontes comprovam que os cristãos se revelaram na Judéia, donde se espalharam por todo o Império Romano, sofrendo perseguições e mártírios devido a sua fé. Flávio Josefo, historiador judeu (37-100) disse: Havia por esses dias um homem sábio, Jesus, se é lícito chama-lo de homem, pois operava maravilhas. Mestre de homens que acolhiam a sua palavra com pureza. O testemunho de Tertuliano (jurista teólogo de Cartago) fala sobre os primeiros séculos do cristianismo (1997), defendendo-o em correspondência trocada com Tibúrcio e Pôncio Pilatos. Naqueles dias em que o nome cristão começou a se tornar conhecido no mundo, Tertuliano trouxe a questão perante o Senado, tendo já se decidido a favor de Cristo. Suetô-

nio (Caius Suetonius Tranquilus, 69-126) historiador romano da Corte de Adriano fez referência a Cristo e aos seus seguidores, “ligados a uma superstição nova e perigosa que foram destinados ao suplício”. Plínio o Jovem, que foi governador da Bitínia (Ásia Menor, 112), escreveu uma carta ao Imperador Trajano, solicitando orientação sobre como tratar os cristãos. Destaca que existiu um Jesus chamado Cristo que morreu na cruz. Luciano de Samosata, escritor satírico do século segundo, registrava: “o homem que foi crucificado na Palestina por que introduziu uma nova seita no mundo e cometido o pecado de negar os deuses gregos”. Segundo ele, os cristãos viviam de acordo com as leis de Jesus, criam que eram imortais, e desdenhavam da morte, desprezando os bens materiais. O Talmude da Babilônia confirma a crucificação de Jesus na véspera da Pascoa, ante as acusações contra ele de usar magia e encorajar a apostasia dos judeus.

Como se vê, pelos exemplos referidos, há provas seguras da existência de Jesus Cristo, tanto em documentos na história secular quanto na Bíblia Sagrada. Mas uma prova demonstradora da existência de Jesus Cristo é o fato de que milhares de cristãos no primeiro século, incluindo os apóstolos, se desprenderam de suas vidas como mártires por Jesus Cristo. Essas pessoas morreram por que creram que Ele era: “O Caminho, a Verdade e a Vida”, como o próprio Jesus afirmou.

A Enciclopédia Britânica, aliás, emprega 20.000 palavras para descrever a pessoa de Jesus. Mais do que o espaço para descrever Aristóteles, Cícero, Alexandre, Júlio Cesar, Buda, Confúcio, Maomé ou Napoleão Bonaparte.

As provas arqueológicas também são inequívocas. Pessoalmente conheço Israel, onde fiz meus estudos de pós-graduação na década de 60. Desde então tenho periodicamente voltado a esse País para programas de estudo, missões

profissionais, estágios e simples viagens de turismo e peregrinação religiosa. Se Deus quiser, no próximo mês de março irei realizar mais uma viagem à terra santa.

Certa vez, acompanhado de um amigo, fiz visita aos lugares venerados pelos católicos, como à Cidade de Belém e a gruta em que a tradição religiosa reconhece como sendo o lugar em que Jesus nasceu. Na Judéia visitamos Jerusalém, o local do Calvário, o Templo destruído e suas ruínas, o Horto das Oliveiras, o Vale do Cedron, por onde Jesus passou muitas vezes. Na Galileia está Cafarnaum onde Jesus fez grandes milagres. Ali se encontra Caná, o Monte Tabor da transfiguração, o local da multiplicação dos pães (Tabgha) e o Monte das Bem-aventuranças, onde Jesus pregou o Sermão da Montanha, quando foram apresentados aos discípulos todos os preceitos de perfeição, próprios a guiar a vida cristã.

Mas foi em Nazaré onde meu amigo mais

se emocionou, quando visitou a casa em que Jesus viveu com seus pais, Maria e José, a Sinagoga que frequentava, a carpintaria onde trabalhou, o mar da Galileia onde fez muitos milagres e recrutou alguns dos seus discípulos, e por fim a casa e local em que a jovem virgem

Maria recebeu a visita do Anjo Gabriel para anunciar-lhe que ela seria a mãe do filho de Deus. Foi nesse local, no Santuário da Anunciação, que meu amigo, subitamente, virou-se para mim e disse: Não há dúvidas, “Jesus Cristo existe. Ele é o verdadeiro filho de Deus”.

Ao examinarmos a história do Natal, devemos lembrar-nos de que muito da Bíblia é alegórico, assim como místico. É por esse motivo que muitas pessoas pretendem julgar o mundo espiritual por leis científicas, de duvidosa veracidade. Mas só poderemos entender esse grande mistério do nascimento de Jesus pela Fé em Deus.

Muitos cientistas afirmam que o Universo é fantástico e que ele não é obra do acaso. Um dos mais importantes cientistas do mundo (físico, matemático, astrônomo e Teólogo), Isaac Newton (1642-1727) escreveu: “ Esta noite eu me deixei absorver pela meditação sobre a natureza celeste. Eu admirava o número, a disposição, o curso daqueles globos infinitos. Entretanto, eu admirava ainda mais a Inteligência infinita que preside este vasto mecanismo. Eu dizia a mim mesmo: É preciso que sejamos bem cegos para não ficarmos extasiados com tal espetáculo, to-los e ingênuos para não reconhecermos seu Autor e loucos para não adorá-Lo”.

Finalmente, o que os Evangelistas escreveram sobre o nascimento de Jesus? “Deus enviou o seu Anjo à virgem para anunciar: Ave Cheia de Graça ! O Senhor é contigo. O Espírito Santo descerá sobre ti e a virtude do Altíssimo te cobrirá com sua sombra, por isso o Santo que há de nascer, será chamado Filho de Deus”. E

Maria respondeu ao Anjo Gabriel:” Faça-se em mim de acordo com a tua palavra (Lc. 1,38)

Na verdade, a Bíblia nos revela um Deus apaixonado pela humanidade, comprometido com o seu destino, com a sua felicidade, com os seus sonhos, com os seus sofrimentos e com a Salvação eterna de todo o seu povo.

Mas Jesus seria um sinal de contradição, como disse o velho Simeão a Maria e José, no dia de sua apresentação no Templo. Diante Dele ninguém fica indiferente; ou é a favor ou é contra.

Um sinal disso é que, infelizmente, o Natal tem se transformado apenas numa motivação comercial, de diversão mundana. Por isso, o Papa Bento XVI, através do “Ano da Fé” (2012- 2013) nos convoca a redescobrirmos Jesus como nosso Salvador. Ou seja, somos convocados a sair de nós próprios para irmos ao encontro de Deus e dos irmãos e

irmãs, especialmente os pequeninos.

Não tenha medo, diz o profeta Isaías, de se entregar e deixar que Ele seja seu Senhor. Ontem Ele nasceu na Gruta em Belém, hoje Ele deseja nascer em nosso coração e transformar a história de nossa vida.

Todavia, devemos nos lembrar de que há muitas pessoas ao redor da terra que nunca tiveram um Natal em suas vidas. Jesus não faz parte de suas preocupações. Esses até conhecem a história, mas não creem em sua divindade e poder salvador. É como se Jesus não existisse. Para eles Jesus ainda não nasceu.

Para nós cristãos, Jesus já nasceu, Ele é a luz que ilumina todo homem e toda mulher que vem a este mundo. Na encíclica “Jesus Cristo Redentor do Homem” (1979), João Paulo II diz: “Sem Jesus Cristo o homem é neste mundo como um bêbado no escuro, perdido, não sabe de onde veio, não sabe para onde vai, não

sabe o sentido da vida, da morte, nada!”

Muitos filósofos que desprezaram Jesus Cristo, diz o pregador Billy Graham, tiveram uma vida vazia e frustrante e levaram muitos jovens ao desespero, às drogas e ao suicídio (Sartre, Frédéric Chopin, Nietzsche, Marcuse, Balsac, Freud, Marx e muitos outros).

Os tempos podem ter mudado desde os dias de Abraão, mas Deus não mudou, nem os seus planos. Na fé, poderemos alcançar nossa vitória.

A grande nova que nos trás o Natal é que Jesus pode nos mudar de pecadores para puros, da doença para a saúde, da morte para a vida, da escuridão do pecado a presença de Deus. “Ele veio para nos curar - Jesus nos perdoou e nos oferece a paz de uma nova vida Nele”.

Oração



*Senhor Deus, nosso Pai,
que enviastes vosso filho ao mundo
para ser nosso Salvador.
Nós vos louvamos e glorificamos pela
Vossa Misericórdia.
Neste Natal, acolhemos mais uma vez
a vossa vinda entre nós.
Abençoei a nós e a todas as famílias,
dai a Paz ao Brasil.
Consolai os que sofrem, reavivai nossas
esperanças,
e fazei de nós mensageiros
e testemunhas do vosso amor
para nossos irmãos.
Pelo mesmo Jesus Cristo,
Nosso Senhor. Amém.*



*Feliz Natal e um Ano Novo de muitas
Graças, Paz e Felicidades.*



O Natal de Ontem e de Hoje – 2018





Jesus Cristo é filho de Deus. Há provas incontestáveis de que Jesus veio ao mundo e fez seu trabalho, conforme os profetas proclamaram e escreveram. “Quem me vê, vê ao Pai” (Jo 14,9).

Paulo, em Carta aos Gálatas, diz: Quando se completou o tempo previsto, Deus enviou o seu Filho, nascido de uma mulher para que to-

dos recebêssemos a filiação adotiva: Ele amou a humanidade, e demonstrou isso na sua vida e na sua morte. Evangelizou os pobres e realizou ações em favor da vida para mostrar o Reino de Deus presente neste mundo. Com efeito, Deus amou de tal maneira o seu povo que deu seu filho para que todos os que nele acreditar não pereça, mas tenha a vida eterna (Jo 3,16). Ele não enviou o Filho ao mundo para condenar, mas para o mundo ser salvo por seu intermédio (Jo 3,17).

Marcos relatou os fatos sobre a vida de Jesus em seu evangelho não em tempo passado, mas em presente histórico. Ele faz isso para dar-nos a entender que o Evangelho é sempre atual, pois que Jesus é o mesmo ontem, hoje e sempre.

Ao examinarmos a história dos vinte um séculos do seu nascimento, no entanto, vemos que muitos não compreenderam o que Jesus veio fazer na terra e o porquê de fazê-lo! Outra constatação alarmante dos exegetas é que até

hoje Jesus foi o homem mais falado e mais mal compreendido da história. Foi mal entendido por aqueles que o crucificaram e tem sido mal compreendido por aqueles que o têm odiado.

O grande pregador cristão Emmet Fox tem falado para milhões de pessoas em todo o mundo que Jesus também tem sido mal compreendido por aqueles que o invocam ou o elogiam “da boca para fora”. Aliás, o próprio Jesus disse, várias vezes, que apenas dizer “Senhor, Senhor, não nos faz entrar no Reino dos Céus”.

Os profetas e santos que viveram experiências extraordinárias de comunhão com Deus fizeram revelações de grande valor espiritual sobre o nascimento de Cristo. Disseram eles: o nascimento de Jesus é apenas um fato histórico e passado. Cristo nasce em qualquer um de nós no momento em que entregamos todo o nosso coração a Deus. É naquele momento em que decidimos colocar Deus em primeiro lugar em nossas vidas. Deixando

para trás o dinheiro, o poder, o prestígio, a ostentação do consumo supérfluo e tanto outros valores que estão nosso coração.

As pessoas de modo geral e, em grande parte, os próprios cristãos buscavam, equivocadamente, tornarem-se dignos em primeiro lugar para esse encontro com Deus. Fazem doações a Igrejas e as pobres, frequentam grupos de orações e de todo o tipo de promessas e preocupações.

Segundo as doutrinas da Igreja isso é perda de tempo. O próprio Jesus falou várias vezes a respeito desse comportamento. Ou seja, o que devemos fazer é nos voltar para Deus, de dizermos como fez o centurião que pedia ajuda a Jesus para salvar a vida do seu empregado: “Senhor, não te incomodes tanto assim, não sou digno que entreis em minha casa. Que seja feita a vossa vontade”, como dizemos na oração que ele nos ensinou. O verdadeiro cristão age pela caridade, perdoa e pede perdão, é humilde. Promove a vida.

Diante disso, são sábias e oportunas as palavras do Papa Francisco. “Jesus Cristo é o mesmo, ontem, hoje e amanhã. Falando sobre o absurdo de uma vida sem Deus, o Prelado destacou que o homem moderno pensa que, ao se livrar de Deus, fica livre de tudo o que reprime e sufoca. Em vez disso, o que ocorre é que ao matar Deus, mata, também, a si próprio.

É preciso entender que cada dia é um novo dia que Deus nos dá e que Deus nos criou para ser feliz. Como Ele disse: “Sem mim nada podeis fazer” (Jo 15,5).

Está escrito, pelo nascimento de Jesus, nós nos tornamos livre no Senhor.

A mensagem sintetiza o que desejo deixar para todos os que leram essa mensagem é o apelo feito pelo Papa Francisco na sua Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* (novembro de 2013).

“Convido todo o cristão, em qualquer lu-

gar e situação que se encontre, a renovar hoje mesmo o seu encontro pessoal com Jesus Cristo ou, pelo menos, a tomar a decisão de se deixar encontrar por Ele, de O procurar dia a dia sem cessar. Não há motivo para alguém poder pensar que este convite não lhe diz respeito, já que ‘da alegria trazida pelo Senhor ninguém é excluído’. “O meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador” (Lc 1,47)

Não esqueçamos o que o Senhor diz no Evangelho “Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus, esse entrará no reino dos céus” (Mt, 7 21).

Amém

Espero que essas reflexões nos levem à expectativa de um nascimento de Cristo na alma de cada cristão.



EXORTAÇÃO APOSTÓLICA

Evangelii Gaudium

A Alegria
do Evangelho





1. O grande risco do mundo atual, com sua múltipla e avassaladora oferta de consumo, é uma tristeza individualista que brota do coração comodista e mesquinho, da busca desordenada de prazeres superficiais.

2. Quando a vida interior se fecha nos próprios interesses, deixa de haver espaço para os outros, já não entram os pobres, já não se ouve a voz de Deus, já não se goza da doce alegria do seu amor, nem fervilha o entusiasmo de fazer o bem.



3. Convido todo o cristão, em qualquer lugar e situação que se encontre, a renovar hoje mesmo o seu encontro pessoal com Jesus Cristo ou, pelo menos, a tomar a decisão de se deixar encontrar por Ele, de O procurar dia a dia sem cessar.

4. No coração de Deus, ocupam lugar preferencial os pobres, tanto que até Ele mesmo “Se fez pobre” (2 Cor 8, 9).

O Salvador nasceu num presépio, foi apresentado no Templo, juntamente com dois pombinhos (cordeiro), cresceu num lar de sim-



ples trabalhadores, e trabalhou com suas mãos para ganhar o pão. Quando começou a anunciar o Reino: “O Espírito do Senhor está sobre Mim, porque Me ungiu para anunciar a Boa-Nova aos pobres” (Lc 4, 18).

5. Felizes vós, os pobres, porque vosso é o Reino de Deus (Lc 6, 20) ... Tive fome e destes-Me de comer (Mt 25, 34-40).

”



PEQUENA HISTÓRIA DE NATAL





*M*ais um ano transcorreu e o mundo cristão comemora outra Natal.

Esta data é tida por milhões de pessoas como a mais linda significativa e universal festividade do cristianismo. E o que a história nos fala sobre esse acontecimento?

O Natal não se comemorava no primeiro século da Igreja Cristã, já que o costume do

cristianismo, em geral, era celebrar a morte das pessoas famosas.

Mas, no século IV, esta festa foi instituída em comemoração ao nascimento de Cristo. Como não se sabia a data exata do nascimento do Senhor, no século V, a Igreja Ocidental ordenou que ela fosse celebrada no mesmo dia da antiga festividade romana em honra do nascimento do Sol (Século de Constantino).

A história do nascimento de Jesus é contada apenas nos evangelhos de Mateus e Lucas. A preocupação dos demais escritores do Evangelho foi salientar o significado teológico do nascimento do Salvador do mundo, ao invés de detalhar o histórico do evento.

No entanto o nascimento de Jesus é de importância inigualável para a fé cristã. Sem o nascimento de Cristo não haveria os Sacramentos do Batismo, Morte, Ressureição, Ascensão, Efusão do Espírito Santo e Segundo

Advento, ou seja, a segunda vinda que todos os cristãos esperam.

A revelação de Deus na Bíblia não envolve uma garantia científica de tudo o que nela se encontra. A verdadeira finalidade da Escritura Sagrada é anunciar Jesus Cristo e dar testemunha de sua pessoa.

Quando Moisés disse a Deus que queria vê-lo, Deus respondeu “você não pode me ver e viver”. Quando os israelitas vagaram rumo à terra prometida, Deus escolheu revertê-las em uma coluna de nuvens de dia e em uma coluna de fogo a noite. Essa foi uma maneira de Deus estar com o seu povo sem destruí-los, com a glória da presença.

Mas Deus desejava revelar-se mais plenamente para a família humana. Ele fez isso através da encarnação de seu filho, nascido neste mundo com carne e sangue, como um ser humano. É assim que Deus se revela a nós (He-

breus, 1, 1-3). João nos diz sobre isso: “O Verbo se fez carne, habitou entre nós, cheio de graça e da verdade”. O próprio Jesus, aliás, afirmou: “Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida”.

O Evangelista Lucas nos relata fatos esclarecedores sobre a divindade de Cristo, sobre os quais muitas pessoas revelam dúvidas e descrenças. Diz ele, estando Jesus a orar a sós com os discípulos, perguntou-lhes para testar a fé dos seus seguidores: Quem as multidões dizem que eu sou? Os discípulos revelaram várias opiniões sobre isso. Mas Jesus, objetivamente perguntou-lhes, então: E vós que dizeis que eu sou? “O Cristo de Deus, respondeu Pedro (Lucas 9, 8-22). Em outro capítulo do Evangelho (Lucas, 17-20), Jesus é interpelado pelos fariseus sobre quando chegaria o reino de Deus. Jesus respondeu-lhe “O Reino de Deus está no meio de vós”.

É oportuno lembrar que nenhum profeta ou líder espiritual (João Batista, Buda, Moisés,

Confúcio, Abrão) disseram que eles eram Deus. Somente Jesus repetiu isso várias vezes durante suas pregações.

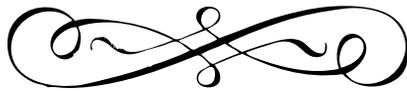
Se assim, como Pedro, respondermos hoje à pergunta de Jesus (Quem dizeis que eu sou?) Dizendo “Tu és o Messias”, então isto deve dirigir o caminho de nossa vida, com Cristo.

Assim nossa realidade mais importante deve ser pelo que diz a Lei de Deus. Isto é, que amemos Deus com todo nosso coração. E aos demais como a nós mesmos.

Em síntese, a nossa profissão de fé é bem explícita nas primeiras palavras da oração que Jesus ensinou aos apóstolos e a todos os cristãos: “Pai nosso que estais nos céus, santificado seja o vosso nome, venha a nós o vosso reino e seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu...”



REFLEXÕES
SOBRE A FAMÍLIA
CRISTÃ





A comunidade Face de Cristo tem como uma de suas missões a evangelização e defesa da família no mundo atual. Em um momento em que essa instituição é objeto de muitas forças que tratam de destruí-la ou deformá-la, é providencial essa iniciativa de trabalhar pela vitalidade e promoção da família cristã.

Na verdade, são preocupantes os sinais de desagregação de alguns valores fundamentais que orientam a organização da unidade familiar contemporânea. Propaga-se a concepção doutrinária e prática da independência dos cônjuges entre si, e uma ambiguidade a cerca das relações de autoridade entre os pais e os filhos, que está corroendo o núcleo familiar. É cada vez maior o número de divórcios e separações dos casais, o recurso ao aborto, enquanto a esterilização é considerada com naturalidade. Vivemos num mundo com grande pressão dos meios de comunicação social, que negam o inestimável valor da indissolubilidade e fidelidade matrimonial, como um dos valores mais preciosos dos casais do nosso tempo.

Infelizmente, muitos fiéis nem sempre têm sabido se manter imunes desses valores contrários à construção de um autêntico humanismo familiar. No presente artigo, queria tratar de algumas questões sobre a família, especialmente motivado pelas comemorações do Natal, que é

uma festa da família, pela família com a família, como lembrava o saudoso Papa João Paulo II. Além disso, a Bíblia e o Catecismo da Igreja Católica e os documentos dos Santos Padres dão a base para uma reflexão sobre o papel da família na vida dos povos.

A família tem início, como sabemos, na comunhão conjugal, ou na aliança, na qual o homem e a mulher mutuamente se dão e recebem um ao outro. O livro do Gênesis afirma que: "o homem deixará o pai e a mãe para si unir à sua mulher, e os dois serão uma só carne" (Gn. 2,24). O Filho de Deus fez-me homem e escolheu uma família: Maria e José. Ou seja, a família foi sempre considerada na história da humanidade como a primeira e fundamental expressão da natureza social do homem. (Familiaris consortio, João Paulo II) A família é também uma comunidade de pessoas, a menor célula social; e como tal é uma instituição fundamental para a vida de cada sociedade.

Compreende-se, assim, a razão por que a Igreja defende vigorosamente a identidade da família e incita às instituições competentes, especialmente as responsáveis pela política, bem como as organizações internacionais, a não cederem à tentação de reduzirem a dimensão social da família, respeitando suas convicções morais e religiosas (Catecismo da Igreja, 1993).

O Estado, entretanto, não pode dispor arbitrariamente da família como se ela lhe pertencesse ou interferir nos aspectos fundamentais que lhe dizem respeito, como propõe a ideologia marxista ou outras doutrinas baseadas no materialismo histórico. A missão do Estado, contrariamente, é defender e dignificar as famílias e respeitar os seus direitos essenciais, tutelar o direito dos seus membros e dotar as famílias mais pobres de condições para que possam viver dignamente. O Compêndio da Doutrina Social da Igreja ensina nesse particular: “ O serviço da sociedade à família se concretiza no reconheci-

mento, no respeito e na promoção dos direitos da família”. Acreditamos que as causas originais de muito dos problemas que afetam a estabilidade das famílias no mundo atual, estão ligadas a essa questão.

A família cristã é uma vocação de Deus e vivê-la de modo responsável é um serviço que presta ao projeto Divino. (*Humanae vitae*, Paulo VI). Não se pode viver a vida dignamente se ela não se orienta para uma forma estável de compromisso de amor, fé e piedade. Os membros da família, cada um segundo seu próprio dom, tem a graça e a responsabilidade de construir a comunhão das pessoas, fazendo da família uma escola de humanidade mais completa e mais rica, como têm afirmado os Bispos Sinodais.

A experiência histórica demonstra que a família coerente é importante para o homem, que nela nasce e se forma. A família está no centro de todos esses problemas e tarefas. Relegá-la a um papel subalterno e secundário, excluem-na

da posição que lhe compete na sociedade. Significa isso causar um grande dano ao autêntico pensamento de justiça no campo social.

Nossa reflexão leva a conclusão de que é preciso fazer realmente todo o esforço possível, para que a família seja reconhecida como sociedade primordial e soberana. Os Padres da Igreja, no discurso da tradição cristã, falam da família como “pequena Igreja”. Na verdade, um dos campos onde a família é insubstituível é no ensino da religião, da moral, e na construção de vínculos de solidariedade. Uma existência verdadeiramente salutar e espiritualmente forte é sempre composta por famílias.

De um modo simples, entendemos que Deus criou o homem e a mulher e, assim, do casal nasceu a família. Em suma, a família é uma comunidade de pessoas, fundada e vivenciada pelo amor. Na Encíclica *Redemptor Hominis*, o Papa João Paulo II afirma: “O homem não pode viver sem o amor”. A comunhão conjugal

se concretiza não só por sua indissolubilidade, como doação mútua das pessoas. Os membros da família, cada um segundo os seus dons, têm a graça e a responsabilidade de construir a comunidade das pessoas, fazendo da família uma escola de humanidade e de vida cristã.

Com essas singelas reflexões, rezemos pelas famílias de todo o mundo, inclusive pelas da nossa Comunidade Face de Cristo. No final da “Carta às Famílias” João Paulo II (1994), escreveu: “Maria, Mãe do belo amor, e José, guarda do Redentor, nos acompanhe a todos com sua incessante proteção!” Amém.

